

NOTÍCIAS

Esta seção destina-se a divulgar as teses e as dissertações dos alunos do Programa de Pós-graduação em História da UFF, assim como dos professores do nosso Departamento.

Arte e Modernidade Germânica

Sheila Cabo Geraldo

Defesa: 11/07/2001 Doutorado

Banca: Leandro Konder (Orientador), Ana Maria Mauad, Vera Lúcia de Oliveira Lins, Virgínia Fontes e Afonso Carlos Marques dos Santos

A tese é uma investigação sobre a modernidade artística germânica, configurada nas obras de Ernst Richner, Erich Heckel e Vassily Kandinsky. É, sobretudo, uma contribuição para o esclarecimento de como a concepção de arte, assim como a obra destes artistas, lidos pela história como expressionistas, concentram, de diferentes maneiras, uma continuidade da concepção romântica no modernismo, que remonta aos primeiros poetas românticos da Alemanha.

O imaginário religioso egípcio acerca da imortalidade nos “Textos dos Sarcófagos”

Regina Lucia M. de S. Hein

Defesa: 19/07/2001 Mestrado

Banca: Ciro Flamarion S. Cardoso (Orientador), Sônia Regina Rebel e Neide Theml

O tema central deste trabalho é o pensamento religioso e o imaginário social egípcios sobre a vida após a morte, da forma como eles podem ser depreendidos da leitura dos textos dos Sarcófagos (encantamento para serem inscritos e caixões, produzidos ao longo do Reino Médio – 2040 a 1640 a.C. aproximadamente). O objetivo é compreender como as idéias socialmente difundidas através desta literatura funerária manifestavam as visões do mundo egípcio e como se articulavam para dar sustentação às crenças na eficácia destes encantamentos e na existência real e concreta dos seus conteúdos. Após breve discussão sobre as origens da crença numa vida após a morte, são descritos os rituais funerários e o processo de “construção” das almas dos mortos, sua viagem para a “Terra da eternidade”, os diferentes destinos neste outro mundo e os tipos de vida como espíritos.

Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na Colônia Sertões do Grão-Pará, c. 1755 – c. 1823

Patrícia Maria Melo Sampaio

Defesa: 27/07/2001

Doutorado

Banca: Hebe Maria Mattos (Orientadora), Sheila de Castro Faria, João Luís Fragoso, John Monteiro e Flávio dos Santos Gomes

Ao debruçar-se sobre a sociedade colonial estabelecida no Grão-Pará, o trabalho busca refletir sobre a produção e a reiteração de diferenças e desigualdades, a partir

da segunda metade do século XVIII, e sobre o papel jogado pelo conjunto de atores nelas envolvidos nas formas historicamente específicas assumidas por esta reiteração. A questão central reside no fato de as políticas indigenistas implementadas pela Coroa – Diretório Pombalino (1757) e Carta Régia (1798) – fundarem a possibilidade de uma igualdade formal, antes inexistente, que viabilizou, entretanto, formas de utilização compulsória da mão-de-obra indígena, essenciais à reprodução da sociedade amazônica. Os resultados efetivos destas políticas são analisados, levando-se em consideração o papel desempenhado pelos atores indígenas, na tentativa de iluminar as interações existentes entre políticas indigenistas e políticas indígenas na sociedade estabelecida na Amazônia da segunda metade do XVIII.

Homens ricos, homens bons: produção e hierarquização social em Minas Colonial (1750-1822)

Carla Maria Carvalho de Almeida

Defesa: 30/07/2001 Doutorado

Banca: Hebe Maria Mattos (Orientadora), João Luís Fragoso, Helen Osório, Renato Pinto Venâncio e Sheila de Castro Faria

O tema mais abrangente da tese é a análise da estrutura produtiva da capitania de Minas Gerais no período de 1750 e 1820 e da hierarquização social dela decorrente. Procurou-se lançar luz sobre as possibilidades econômicas que se abriram para a capitania no momento da crise da mineração, privilegiando a análise comparativa das

comarcas de Ouro Preto e Rio das Mortes. Também faz parte da investigação a análise da composição das elites locais, seu perfil econômico e suas inserções político-sociais.

O Ocidente no Horizonte: política externa brasileira no contexto da Guerra Fria (1961 – 1964)

Leslie Lothar C. Hein

Defesa: 31/07/2001 Mestrado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Williams Gonçalves e Ricardo Figueiredo Castro

Análise das manifestações da Guerra Fria, no início da década de 60, construídas pelos formuladores da Política Externa Independente: Jânio Quadros, Afonso Arinos de Melo Franco, San Tiago Dantas e João Augusto Araújo Castro. Durante seu período de vigência (1961-1964), o Brasil diferenciou sua atitude em relação ao pólo hegemônico ocidental, no sentido de ampliar contatos políticos e econômicos. O estudo concentra-se na produção destes intelectuais políticos, no que concerne à justificação de política, frente à polarização do sistema internacional. Postula-se que as formulações e os projetos de política externa são orientados num sistema condicionado pela lógica do embate bipolar e do contexto interno determinado pelo anticomunismo.

Ordem na casa e vamos à luta! Movimento de mulheres: Rio de Janeiro (1945-1964)

Lydia da Cunha – uma militante

Elza Dely Veloso Macedo

Defesa: 02/08/2001 Doutorado

Banca: Rachel Soihet (Orientadora), Jorge Ferreira, Miriam Liefchitz M. Leite, Suely

Gomes Costa e Jane Fátima S. Rodrigues

Este trabalho analisa a peculiaridade dos movimentos de mulheres no período de 1945/1964, que, em finalidades e estratégias, diferem significativamente dos que os precederam nas décadas de 20 e 30 e dos que os sucederam após 1975, buscando desvelar o que as movia em suas lutas, quais os seus significados e os da realidade social em que viveram e no conjunto da história das mulheres que ajudaram a escrever. Ao concentrar-se no trabalho da Federação de Mulheres do Brasil, identifica no movimento a “idéia de força”, representada pelo duplo comando. “Ordem na casa e vamos à luta”, dirigindo o foco sobre uma mulher – Lydia da Cunha, que expressa em seu cotidiano e militância as tensões dele decorrentes.

Melhoramentos no Brasil: integração e mercado na América Portuguesa (1780-1822)

Cláudia Maria das Graças Chaves

Defesa: 03/08/2001 Doutorado

Banca: Sheila de Castro Faria (Orientadora), Douglas C. Libby, João Luís R. Fragoso, Maria Yedda Leite Linhares, Carlos Gabriel Guimarães

Estudo sobre a integração de mercados na América Portuguesa a partir da introdução das políticas de reformas econômicas no Império Luso-Brasileiro. O marco cronológico da pesquisa compreende os anos de 1780-1822, fase de formulação e implantação de projetos reformistas, baseados em princípios de economia política, passando pela transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro e, conseqüentemente, pelo processo de separação do Império Luso-Brasileiro e Independência no Brasil. Estas mudanças na constituição de mercados integrados na Colônia formarão as primeiras bases de um mercado nacional. Focaliza-se, neste estudo, o processo de interiorização na região centro-sul, sobretudo Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Espírito Santo.

Terras Foreiras: espaço de conflito agrário no recôncavo da Guanabara (1751-77)

Ricardo Martins de Sousa

Defesa: 10/08/2001 Mestrado

Banca: Márcia Maria Motta (Orientadora), João Luís Fragoso, Carlos Gabriel Guimarães

Este trabalho visa estudar as estratégias empregadas pelos foreiros, ocupantes das fazendas jesuíticas no recôncavo da Guanabara, quando da expulsão da Companhia

de Jesus em 1759, visando assegurar a propriedade da terra. Estudam-se, igualmente, os diferentes conflitos envolvendo foreiros, sesmeiros, Companhia de Jesus e autoridades civis pela posse da terra, enfatizando a situação dos foreiros e demonstrando sua complexidade social frente à sociedade colonial.

A Burschenschaft e a formação da classe dirigente brasileira na República Velha

Luis Fernando Messeder dos Santos

Defesa: 27/09/2001

Mestrado

Banca: Carlos Gabriel Guimarães (Orientador), Sonia Regina de Mendonça, Mário Grynszpan

A *Burschenschaft*, ou simplesmente *Bucha*, foi fundada em 1831 na Faculdade de Direito de São Paulo, a princípio com o fito de ajudar os estudantes mais carentes, além de funcionar como uma associação literária. Fenômeno típico dos Estados alemães, repetiu-se no Brasil com a fundação, na Faculdade de Direito de Recife, na Politécnica Paulista e na Faculdade de Medicina de São Paulo, da *Tungendburd*, da *Landmans chaf* e da *Jugends chaft*, respectivamente. Integraram a *Bucha* Castro Alves, Luís Gama, Álvares de Azevedo, Paulino José Soares, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, José Carlos Macedo Soares, o Barão do Rio Branco e Quintino Bocaiúva, além de todos os presidentes civis da I República, com exceção de Epitácio Pessoa. Predominante em São Paulo, seu *locus* por excelência, teve grande influência na

formação de quadros da sociedade política brasileira, vivendo seu apogeu na I República. Existe até nossos dias.

Escrava Anastácia: construção de um símbolo e a “reconstrução” da memória e da identidade da Irmandade de N. S. do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos

Mônica Dias Gualda Pereira

Defesa: 01/11/2001 Mestrado

Banca: Marcos Alvito Pereira de Souza (Orientador), Hebe Maria Mattos, Joel Rufino dos Santos

O trabalho refere-se à construção simbólica da escrava Anastácia no Rio de Janeiro, no decorrer da década de 1970.

Temor e revolta: o medo na cidade do Rio de Janeiro setecentista

Roberta Martinelli e Barbosa

Defesa: 17/12/2001 Mestrado

Banca: Maria Fernanda Baptista Bicalho (Orientadora), Maria de Fátima Silva Gouvêa, Jacqueline Hermann

Este trabalho se propõe analisar a dinâmica das relações de poder estabelecidas entre os ministros régios portugueses e os colonos/súditos americanos no espaço-tempo da cidade do Rio de Janeiro setecentista. Para tanto, privilegia como foco interpretativo o “medo” e o “terror” presentes no(s) imaginário(s) de tais grupos sociais. Até o

último quartel do século XIII, as “queixas” dos colonos dirigiam-se a questões circunstanciais, tais como: as injustas cobranças de impostos, as violências cometidas por governadores e ministros ou as dificuldades para se recorrer à Corte. Contudo, no final do século, os colonos passaram a colocar em questão o exercício do poder monárquico absolutista. Nesta conjuntura, o “amor” e o “terror” dos súditos americanos esmaeciam-se ao mesmo tempo em que se intensificava o medo das autoridades coloniais com relação à revoltas e aos motins.

Manoel Bonfim (1868-1932) e o “Brasil na História”

Rebeca Gontijo Teixeira

Defesa: 17/12/2001 Mestrado

Banca: Gladys Sabina Ribeiro (Orientadora), Manoel Luis Salgado Guimarães, Angela de Castro Gomes

O trabalho analisa as idéias de Manoel Bonfim – médico, jornalista, professor, político e escritor brasileiro – presentes no livro *O Brasil na História: deturpação das tradições, degradação política (1930)*. Seu objetivo é compreender como ele concebia a história e o papel do historiador. A análise considera questões e problemas relativos à cultura histórica e à historiográfica das primeiras décadas do século XX, assim como as discussões sobre a chamada “questão nacional”. Também focaliza os diferentes modos como o autor foi interpretado, recuperando as leituras sobre ele como construtoras de memórias.